

## VERBOS DE MOVIMENTO TRANSITIVOS DIRETOS: PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA CENTRADA NO USO

Alan Marinho César<sup>1</sup> (UFRN)

alanrasec@hotmail.com

Maria Angélica Furtado da Cunha<sup>2</sup> (UFRN)

angelica@ufrnet.br

### INTRODUÇÃO

A Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) se fundamenta no pressuposto de que no fato de que a estrutura da língua emerge à medida que esta é usada (BARLOW; KEMMER, 2000; BYBEE, 2010). Isso significa que a gramática é continuamente moldada pelas situações reais de uso linguístico. Seguindo esta linha, propomos uma classificação sintático-semântica para os verbos de movimento transitivos diretos, baseada em uma tipologia mais ampla formulada por Chafe (1970) e Borba (1996), que classifica os verbos como de ação, ação-processo, processo e estado.

A fonte de dados utilizada é o *Corpus Discurso & Gramática*: a língua falada e escrita na cidade do Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998). Foram examinados diferentes tipos textuais, nas modalidades falada e escrita, produzidos por estudantes de diversos níveis de ensino, a fim de selecionar verbos de movimento subcategorizados por um objeto direto (OD).

Este artigo está dividido em três seções: a primeira aborda o tema da pesquisa sob a perspectiva teórica da LFCU. A segunda propõe uma classificação dos verbos de movimento seguidos de OD, considerando a estrutura sintática da sentença e a ideia de movimento/deslocamento dos participantes de eventos com esse tipo de verbo. A terceira apresenta sugestões de como o tema da transitividade pode ser trabalhado no ensino básico, tanto em termos conceituais como didáticos.

### 1 A LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO

A LFCU “considera haver uma relação estreita entre a estrutura das línguas e o uso que os falantes fazem delas nos contextos reais de comunicação” (MARTELOTTA, 2011). Trata-se de uma abordagem que não se limita apenas aos aspectos formais, por entender que o ambiente sociocultural exerce forte influência na habilidade cognitiva e linguística do falante.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Departamento de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);

<sup>2</sup> Orientadora – Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> titular de Linguística da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Vinculada aos princípios teóricos da Linguística Cognitivo-Funcional, A LFCU

é resultado da união das tradições desenvolvidas pelas pesquisas de representantes da Linguística Funcional, como Talmy Givón, Paul Hopper, Sandra Thompson, Wallace Chafe, Joan Bybee, Elizabeth Traugott, Christian Lehmann, Bernd Heine, entre outros, e representantes da Linguística Cognitiva, como George Lakoff, Ronald Langacker, Gilles Fauconnier, Adele Goldberg, John Taylor, William Croft. (FURTADO DA CUNHA; BISPO; SILVA, 2013, p. 13)

A proposta dessa abordagem, de raízes norte-americanas, é a realização de análises que integrem simultaneamente o estudo do discurso e o da gramática, a fim de entender como se configura a língua. Para os autores citados (p. 14), “a gramática é compreendida como uma estrutura em constante mutação/adaptação, em consequência das vicissitudes do discurso. Logo, a análise de fenômenos linguísticos deve estar baseada no uso da língua em situação concreta de intercomunicação”.

As teorias contemporâneas que focalizam o discurso têm ressaltado a importância do contexto extralinguístico no estudo da língua, por este exercer forte influência na formação linguística. Como observa o uso da língua em situações reais de comunicação, a LFCU não trabalha com exemplos fabricados, analisando *corpora* que revelam esse uso, atenta aos contextos em que ocorrem as interações.

Martelotta (2011) destaca que “a tradição centrada no uso concede aos aspectos culturais uma importância mais significativa” do que a Linguística Gerativa, que defende uma proposta inatista e modular.

Embora admitam que os humanos possuam estruturas e habilidades inatas que os capacitam a aprender e usar uma ou mais línguas, as abordagens centradas no uso partem do princípio de que essas habilidades não são exclusivas da linguagem, estando associadas a outras formas de pensamento ou habilidades cognitivas. Desse modo, os linguistas do uso não acreditam em uma gramática autônoma de base biológica cujos princípios estão inseridos na estrutura genética humana, não adotando, portanto, a noção de sintaxe autônoma. (MARTELOTTA, 2011, p. 57-8)

A importância atribuída ao papel da interação corrobora a ideia de que a gramática é um fenômeno sociocultural moldada continuamente pelo discurso. Além dos mecanismos de natureza sintática, há outros domínios que participam da construção da gramática, além de elementos que revelam as intenções e expectativas dos participantes durante o ato comunicativo.

## 2 CLASSIFICAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA DOS VERBOS DE MOVIMENTO TRANSITIVOS DIRETOS

Na abordagem funcionalista, a transitividade se manifesta de forma gradiente e está associada à oração como um todo. Desse modo, essa abordagem difere da Gramática Tradicional (GT) por entender que a transitividade não é uma propriedade intrínseca do verbo. Adotando essa visão gradiente da transitividade, considero, neste artigo, que o verbo de movimento é aquele que implica o deslocamento de uma ou mais entidades de um determinado ponto no espaço a outro. Definição semelhante é dada por Corrêa e Cançado (2006, p. 372), que analisam os verbos de movimento do português brasileiro (PB), mais especificamente, aqueles que “denotam trajetória, ou seja, verbos que acarretam um movimento de um ponto determinado para outro”.

A partir dessa definição de verbo de movimento, ao observar a língua em uso, foi possível verificar que alguns desses verbos podem ser acompanhados de um Objeto Direto (OD) que codifica o participante afetado pela ação verbal – a pessoa ou coisa que se move.

Ao descrever a constituição do predicado verbal, Bechara (1977, p. 204-5) aponta que o Verbo Transitivo necessita de complemento para integrar sua predicação, dividindo-os em diretos e indiretos. Os diretos, mais importantes nesta análise, são “os que têm complementos não iniciados por preposição necessária”, por ex.: “descer a montanha”. Com relação ao OD, Bechara (1977, p. 206-7) afirma:

**Sentidos do objeto direto** – Quanto ao sentido, o objeto direto exprime: [...] d) com os verbos de movimento, o espaço percorrido ou o objetivo final: (“*andei longes terras*” – G. Dias - , *atravessar o rio, correr os lugares sacros, subir a escada, descer a montanha, navegar rio abaixo, etc*) ou o tempo decorrido (*viver bons momentos, passar o dia no campo, dormir a noite inteira, etc.*). (grifos do autor)

No português, os verbos de movimento podem ser subcategorizados por Sintagma Preposicionado (SPrep) que indica origem, caminho e/ou meta, mas também podem ser acompanhados por um Sintagma Nominal (SN) objeto que codifica o participante que se move.

Em pesquisas anteriores (ver: CÉSAR; FURTADO DA CUNHA, 2011, 2012), constatamos que os verbos de movimento têm um ou mais participantes, seja uma pessoa ou uma coisa, que se move, codificado sintaticamente como sujeito e/ou objeto direto. Desse modo, o verbo de movimento pode ter um enquadre semântico diferente, se levarmos em consideração o(s) participante(s) que se move(m) ou que tipo de afetamento pode(m) sofrer como consequência da ação verbal.

Consideramos como afetamento a mudança de localização, de um ponto a outro, causada aos participantes do evento, que pode ser o referente do sujeito, do objeto ou de ambos.

Este trabalho, ainda em desenvolvimento, volta-se para uma proposta de classificação sintático-semântica dos verbos de movimento transitivos diretos, como resultado da pesquisa de mestrado que analisa a configuração argumental desse tipo de verbo.

A fonte de dados é o *Corpus Discurso & Gramática*: a língua falada e escrita na cidade do Natal (FURTADO DA CUNHA, 1998), que contempla diferentes tipos textuais: narrativas de experiência pessoal, narrativas recontadas, descrições de local, relatos de procedimento e relatos de opinião, nas modalidades falada e escrita, produzidos por estudantes do ensino fundamental, médio e superior.

Sobre propostas de classificação que envolvem os verbos de movimento, Azeredo (2008) estabelece seis subclasses para os verbos transitivos diretos. Encontra-se mencionada, a seguir, apenas a primeira subclasse, por se relacionar ao tema aqui abordado.

**subclasse 1:** Compreende os verbos de ação/movimento em geral, que são complementados, em seu sentido básico e próprio, por substantivos referentes a seres concretos, e em acepções derivadas por substantivos de referência bem variada. Adotaremos dois verbos-tipo para esta subclasse: *comprar* (*Ela comprou dois vestidos*) e *levar* (*O ônibus levava trinta passageiros*). (AZEREDO, 2008, p. 220)

No exemplo citado por Azeredo (*O ônibus levava trinta passageiros*), em que *levar* designa um movimento, observa-se que há deslocamento tanto do ônibus (sujeito da oração) quanto dos trinta passageiros (objeto direto). Desse modo, o emprego do verbo *levar*, nesse caso, acarreta a ideia de movimento do referente dos dois argumentos do verbo.

Exemplos como esse podem gerar o seguinte questionamento: o verbo *levar* é de ação ou de ação-processo? Conforme vimos, há a ação do participante responsável pelo movimento (*o ônibus*), mas há, também, um afetamento do referente do objeto (*trinta passageiros*), o que enquadra *levar* na classe dos verbos de ação-processo. No *Corpus Discurso & Gramática* há diversos dados dessa natureza, como se pode ver a seguir:

(1) Certo dia o pai foi para universidade e foi chamado com urgência para socorrer na enfermaria, um menino que havia se machucado, não me lembro com que. **Outros alunos o levaram para enfermaria**, quando chegou lá foi medicado, mas morreu, antes de morrer ele disse uma frase para o médico. (*Corpus D&G*, p. 14)

(2) Num dia muito ensolarado a família junto com o velho foram fazer um pique-nic, numa parte que tinha muito verde. **Levaram a comida para lá.** (*Corpus D&G*, p. 14)

(3) ... imagine você ... pra bater na criança porque ela tava:: deitada ... mas depois com a repreensão da mãe ... ele foi pegou a criança ... botou nos ombros e **levou a criança** ... e foi seguiu né ... caminho ... só que passou muitos dias nessa caminhada e chegou um tempo que eles num tinha mais nada ... (*Corpus D&G*, p. 29)

Nas amostras (1-3), o verbo *levar* se configura pela ação de um agente (*outros alunos, a família junto com o velho e ele*) e pela presença de um OD afetado/deslocado (*o, a comida e a criança*). Logo, No entanto, o verbo *levar* se comporta como um verbo de ação-processo.

Para fazer a diferenciação entre os verbos de ação e de ação-processo, consultamos Borba (1996), que apresenta uma classificação sintático-semântica para os verbos. Assim, “da associação entre um verbo e um nome resulta um caso para o nome e uma classe para o verbo. São essas classes de verbos que fornecem os tipos oracionais” (p. 57). O autor divide os verbos em quatro classes, conforme quadro abaixo:

VERBOS DE	DESCRIÇÃO
AÇÃO	expressam uma atividade realizada por um sujeito <i>agente</i> . Indicam, portanto, um <i>fazer</i> por parte do sujeito. Ex.: o pássaro <i>voa</i> ; o garoto <i>brinca</i> ; o sábio <i>pensa</i> .
PROCESSO	expressam um evento ou sucessão de eventos que afetam um sujeito <i>paciente</i> ou <i>experimenter</i> . Por isso traduzem sempre um <i>acontecer</i> ou um <i>experimental</i> , isto é, algo que passa com o sujeito ou que ele experimenta. Ex.: A chuva parou; Ana sente frio.
AÇÃO-PROCESSO	expressam uma ação realizada por um sujeito <i>Ag</i> ou uma causação levada a efeito por um sujeito <i>Ca</i> , que afetam o complemento. A ação-processo sempre atinge um complemento que expressa uma mudança de estado, de condição ou de posição, ou, então, algo que passa a existir. Ex.: José quebrou o pires; José escreveu um romance.
ESTADO	expressam uma propriedade (estado, condição, situação) localizada no sujeito que é, pois, mero suporte dessa propriedade ou, então, ser experimenter ou beneficiário. Ex.: Mário permaneceu em silêncio; Tadeu ama Dirce.

Quadro 1: Classes sintático-semânticas dos verbos  
Fonte: Borba (1996, p. 58-60 (itálico no original)

Adotamos essa classificação para o estudo dos verbos de movimento transitivos diretos (VMTD), excluindo os verbos de processo e de estado. Os verbos de ação e de ação-processo se adequam a uma proposta que leva em consideração os aspectos sintáticos e semânticos dos verbos de movimento transitivos diretos. Os primeiros por denotarem a ação

de um referente sujeito que pode se mover/deslocar/movimentar, e os últimos, embora foque mais precisamente o afetamento de um objeto, por designar a mudança de localização do referente do OD, o que se traduz no afetamento desse referente.

Outras ocorrências de VMTD, extraídas do *Corpus D&G*, são apresentadas no Quadro 2. Neste trabalho, selecionamos alguns desses verbos para ilustrar a classificação dos verbos de movimento como de ação ou de ação-processo.

VERBO	Exemplos do <i>Corpus D&amp;G</i>
<b>ABRIR</b>	Quando foi à noite o homem escutou alguém batendo na porta, foi olhar quem era e viu o filho, <b>abriu</b> a porta e abraçou o filho. p. 14
<b>BOTAR</b>	... sim a casa ela é coberta com ... com ... cada coluna da casa é o tapete de ... de couro de vaca de ... que minha tia ( ) aí <b>bota</b> tapete de couro de vaca ... nas paredes têm ... têm as varas de pescar ... toda ... todo veraneio que a gente vai pra lá ... p. 176
<b>BUSCAR</b>	... quando eles foram <b>buscar</b> minha vó ... aí almoçaram e tudo ... p. 102
<b>DESCARREGAR</b>	Caminhões <b>descarregavam</b> frutas na calçada da minha casa, bêbados brigavam de frente à minha casa com facas ... À noite, haviam tiros e gritos, provavelmente um resultado de briga entre "gangs". p. 182
<b>DESCER</b>	... então nós fomos para a praia ... e a praia é muito bonita... tem muitas pedras ... lá ... umas ondas muito alta ... tem morro ... a gente foi lá pro morro com minha prima ... <b>descemos</b> o morro com uma tauba de morro ... foi muito bom lá ... p. 204
<b>DIRIGIR</b>	Ele pediu que ela entrasse no carro e foram p/ o hotel. O interessante é que ele não sabia <b>dirigir</b> direito, porque estava sempre acompanhado de um motorista; e assim que ela entrou no carro começou a admirá-lo e pediu p/ levar o carro, e pé na tábua.
<b>EMPURRAR</b>	... então ele resolve matar ... matar ela ... <b>empurrando</b> pela janela do escritório que ficava num alto edifício e ela cai no meio ... era muito alto e bate com a cabeça e fica inconsciente ... p. 143
<b>FECHAR</b>	.. aí ela falou ... “não ... num vou deixar não” ... e <b>fechou</b> a porta ... aí foi jantar ... aí ele bateu de novo ... aí ele falou ... “lembra da promessa? eu num vou pegar sua bola de novo” ... p. 185
<b>JOGAR</b>	aí eu não podia dizer que tinha sido eu que tinha trancado ele ... né ... que foi que eu fiz ... <b>joguei</b> a chave no lixo ... e saí feito uma louca ... na escola ... procurando o diretor ... p. 202
<b>PERSEGUIR</b>	Batman cai na armadilha e <b>persegue</b> o Pinguim. p. 149
<b>TIRAR</b>	... ele num sabe como recorrer... como tirar suas próprias riquezas e ele vive correndo de um país a outro em busca de uma melhor condição e:: e fica abrindo as portas pra os outros países implantar:: seu dinheiro ... <b>tirar</b> mais dinheiro daqui ... da nossa terra ... ex/ nos explorar muito mais ... entrar nas nossas casas e fazer oque bem entender ... p. 33

Quadro 2: Ocorrências de VMTD no *Corpus D&G*

Utilizando a classificação de Borba (1996) apresentada no Quadro 1, poderíamos considerar que todos os verbos de movimento transitivos diretos são de ação-processo, uma

vez que eles sempre codificam um sujeito agente e um objeto afetado, como os dispostos no Quadro 2. As orações destacadas nos excertos (4-6) exemplificam essa classe, pois os verbos apresentam um agente responsável pela ação (*o homem, a gente e eu*) e um OD afetado (*ele, o sorvete e minhas bagagens*).

(4) Quando foi à noite o homem escutou alguém batendo na porta, foi olhar quem era e viu o filho, abriu a porta e abraçou o filho. **Colocou ele pra dentro** e foi dormir mas quando acordou e procurou ele não o encontrou mais. (*Corpus D&G*, p. 14)

(5) ... é o que eu sei assim ... em mente ... que no caso o que eu faço é sorvete de ... sorvete ... sorvete cremoso ... sorvete caseiro aí: é o procedimento ... né? **a gente coloca** ... faz ... passa no liquidificador (*Corpus D&G*, p. 134)

(6) Como o ônibus sairia somente as quatorze horas, resolvi **colocar minhas bagagens no Porta-malas da Estação** e dar umas voltinhas no centro da cidade que ficava no mesmo bairro da Rodoviária. (*Corpus D&G*, p. 74)

Então, seriam todos os VMTD de ação-processo? Para responder a essa pergunta, recorremos a outros dados do *Corpus D&G*:

(7) .... e gritaram pelo menino e o menino muito cri/ muito ... muito acriançado ... num entendeu foi nada ... aí **atravessou a rua** e a carreta pegou ele né ... aí matou ... aí o cara ficou doido né ... (*Corpus D&G*, p. 06)

(8) Um dos momentos mais emocionantes foi quando **subi uma duna de areia**, sentei e fiquei observando os últimos raios de sol sobre a vegetação mais à frente. Inesquecível essa imagem. (*Corpus D&G*, p. 77)

(9) ... então nós fomos para a praia ... e a praia é muito bonita... tem muitas pedras ... lá ... umas ondas muito alta ... tem morro ... a gente foi lá pro morro com minha prima ... **descemos o morro** com uma tauba de morro ... foi muito bom lá ... (*Corpus D&G*, p. 204)

As amostras de (7-9) contêm os verbos *atravessar*, *subir* e *descer*. Estes conceitualizam um movimento, pois há um agente (*o menino, eu e nós*) que se move de um ponto A a um ponto B. Mas, diferentemente das ocorrências em (1-6), com os verbos *levar* e *colocar*, os complementos dos verbos de (7-9) – *a rua*, *uma duna de areia* e *o morro* – não são afetados, fato que impede que *atravessar*, *subir* e *descer* sejam classificados como de verbos de ação-processo, ou seja, são verbos de ação.

Portanto, os VMTD podem ser de ação-processo e de ação. Essas constatações permitem a formulação de uma proposta de classificação sintático-semântica para os verbos em questão, apresentada no seguinte gráfico:

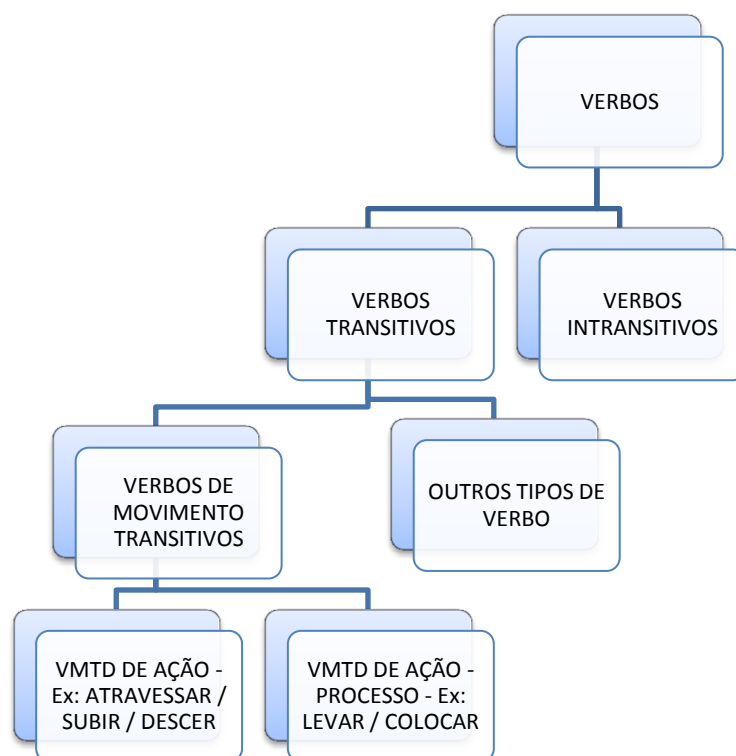


Gráfico 1: Proposta de classificação sintático-semântica para os VMTD

O que diferencia o VMTD de ação-processo do de ação é o afetamento do referente do OD. No primeiro, o OD é sempre afetado, podendo o referente do sujeito acompanhar o participante na posição de OD durante o percurso, ou apenas ser o causador da mudança de localização deste. No segundo, apenas o referente do sujeito muda de lugar, geralmente por sua própria vontade. O Gráfico 1 sintetiza a argumentação apresentada neste artigo e abre espaço para a formulação de outras subclassificações, com base em dados da língua em uso.

### 3 TRANSITIVIDADE E ENSINO

As descobertas empíricas da pesquisa linguística podem ser bastante úteis quando se buscam alternativas para a abordagem, nas escolas de nível fundamental e médio de ensino, de aspectos gramaticais da língua portuguesa, como o fenômeno da transitividade. (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2012, p. 155)

A classificação dos verbos é um tópico recorrente no ensino básico. Classificações verbais que não se restringem apenas à sintaxe, mas que incluem a semântica, podem auxiliar os aprendizes a compreender melhor o funcionamento da língua. O estudo da transitividade, tal como exposto neste texto, pode ser desenvolvido no Ensino Médio, com as necessárias adaptações, como uma atividade de pesquisa ou atividade conjunta em sala de aula.



O entendimento do significado de transitividade por parte dos alunos possibilita que eles compreendam a relação do verbo com os elementos gramaticais que o cercam. É mais produtivo e proveitoso que esse tópico seja explorado com base em ocorrências reais de uso da língua, refletindo com os alunos sobre a função sintática e o papel semântico dos argumentos do verbo, ao invés de limitar o ensino ao domínio da nomenclatura, vazia de significado. Apresentar pistas de como se identificam esses elementos sem uma reflexão prévia de sua conceitualização e de seu funcionamento discursivo-textual torna o ensino de português mecânico e desestimulante, conforme observado por Araújo (2010, p. 64):

O estudo de Língua Portuguesa na escola não consegue atrair o interesse dos alunos exatamente pelo fato de que as abordagens tradicionais não promovem nenhum tipo de reflexão, exigindo-se muitas vezes a memorização de regras em desuso. Ou, quando propiciam alguma reflexão, essa não é suficiente para despertar a curiosidade dos alunos.

No que tange à abordagem aqui apresentada, um primeiro passo que pode ser adotado para a discussão sobre os verbos de movimento é discutir suas possibilidades de significado, chamando a atenção para a cena ou situação que ele descreve. Para isso, pode-se perguntar aos alunos: o que é um verbo de movimento? A partir das respostas, o professor pode apresentar conceitualizações diferentes para esses verbos, mostrando que eles podem representar mais de uma situação. Assim, pode-se considerar os verbos de movimento que expressam apenas o deslocamento do referente do sujeito, acompanhados ou não de um SPrep, como também aqueles que são subcategorizados por um OD, cujo referente pode ou não ser afetado pelo movimento descrito, o que abre espaço para reflexão e análise do assunto.

Após os alunos dominarem o conhecimento necessário para a identificação do objeto direto e de alguns tipos de SPrep que costumam acompanhar os verbos de movimento, o professor pode solicitar-lhes “ajuda” para estabelecer uma classificação para esses tipos de verbo seguidos de OD. Como fonte de dados, o professor pode solicitar aos alunos que tragam exemplos de orações com VMTD encontradas em revistas ou jornais, possibilitando, assim, a construção de um *corpus*. Posteriormente, diante de um número relevante de VMTD, os alunos poderão indicar em qual categoria cada verbo se enquadra: ação ou ação-processo. A discussão torna-se interessante e instigante a partir dos questionamentos que possam surgir quanto ao movimento sofrido pelos participantes sujeito ou OD.

Certamente, atividades dessa natureza requerem maior esforço cognitivo dos alunos, uma vez que estes são estimulados a estabelecer relações de sentido entre o verbo e seus

participantes, entre a oração e a cena que ela representa. Além disso, os aprendizes têm a oportunidade de trabalhar com uma estrutura oracional prototípica da língua portuguesa: Sujeito + Verbo + Objeto (SVO).

Conforme recomendam Furtado da Cunha e Bispo (2012, p. 162), “as discussões e possibilidades aqui apresentadas devem levar em consideração a etapa da escolaridade e o nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos. Assim, sugerimos que o ensino da transitividade acompanhe a gradualidade que se manifesta nos fenômenos linguísticos, de modo que os casos prototípicos sejam examinados nas séries iniciais e os casos menos típicos nas séries mais avançadas.”

## **CONCLUSÃO**

A análise da língua(gem) a partir de condições reais de uso permite explorar conceitos, definições e classificações gramaticais que vão além do conjunto de prescrições e regras tradicionais existentes. A proposta de classificação sintático-semântica apresentada aqui para os verbos de movimento transitivos diretos resulta desse tipo de análise.

No caso da transitividade, conforme prevê a LFCU, ela se manifesta de modo gradiente, e, assim, as orações podem variar no grau de transitividade que apresentam, segundo propriedades sintático-semânticas dos elementos que nelas ocorrem (ver FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2012). Com relação aos verbos de movimento, estes podem ser classificados tanto como verbos de ação como de ação-processo. Os primeiros se caracterizam pelo movimento de um sujeito que se move de um ponto a outro, sem o afetamento do OD, enquanto os segundos têm um complemento (OD) que também se desloca, junto com ou sem o sujeito.

Por fim, sugerimos que esse tema pode ser trabalhado com alunos do ensino médio, fazendo-os participar do processo de classificação desses tipos de verbo. A discussão e reflexão sobre as nuances de significado e sobre a configuração sintática desses verbos pode despertar nos alunos o interesse e a curiosidade sobre fenômenos comuns da língua que eles utilizam no seu cotidiano.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Fabiano de C. *O complemento de lugar dos verbos de movimento: implicações para o ensino de língua materna*. 2010. 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal: UFRN.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BARLOW, M.; KEMMER, S. (Eds.). *Usage based models of language*. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

BECHARA, E. *Moderna gramática da língua portuguesa*. 22. ed. São Paulo, Nacional, 1977.

BORBA, F. S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.

BYBEE, J. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

CÉSAR, Alan M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. Verbos de movimento com objeto direto: uma análise centrada no uso. *Publica*, v. 7, p. 1-8, 2012.

\_\_\_\_\_. A configuração argumental dos verbos de movimento. In: *Anais do VII Congresso Internacional da Abralín*. Curitiba: UFPA, 2011.

CHAFE, W. *Significado e estrutura linguística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

CORRÊA, R.; CANÇADO, M. Verbos de trajetória no PB: uma descrição sintático-semântica. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 14, n. 2, p. 371- 404, 2006.

FURTADO DA CUNHA, M. A. (Org.). *Corpus Discurso & Gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal*. Natal: EDUFERN, 1998.

\_\_\_\_\_.; TAVARES, M. A. *Funcionalismo e ensino de gramática*. Natal: EDUFERN, 2007.

\_\_\_\_\_.; BISPO, E. B. Relações sintático-semânticas da oração. In: PALOMANES, R.; BRAVIN, A. M. *Práticas de ensino de português*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 143-164.

\_\_\_\_\_.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro/ Cataguases-MG: FAPERJ/Mauad, 2013, p. 13-36.

MARTELOTTA, M. E. *Mudança linguística. Uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.